



Língua e Imaginário: A concepção de Língua de Professores de Português da Rede Pública de Ensino

Natally Lauthart Lazzery
Universidade La Salle

Ingrid Gonçalves Caseira (Orientadora)

Tipo do trabalho

Comunicação oral

Tema

Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave

Imaginário, Língua, Discurso, Ensino, Professores.

OBJETIVO

Os objetivos desta pesquisa visam refletir sobre o que os discursos destes educadores têm a nos dizer no que se refere ao imaginário de língua construído por eles durante a vida acadêmica e a docência. Além disso, ao longo do trabalho serão discutidas questões referentes à influência da mídia no imaginário social e a forma como os PCN's abordam o ensino de português.

MATERIAL

Foram analisados, a partir da perspectiva da Análise de Discurso francesa, sequências discursivas retiradas dos textos produzidos por professores formados em Letras. Tais textos são comentários críticos sobre a notícia *“Mec lava as mãos no caso dos livros com erros”* retirada do site do jornal O globo.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa básica estratégica, uma vez que tem-se em mente a possibilidade de utilizar o conhecimento aqui produzido como forma de aplicação em questões práticas. No entanto, estas não serão desenvolvidas no momento, somente recomenda-se a possibilidade de futuros estudos que possam envolver as considerações propostas aqui. Antes de tudo, é preciso dizer que a Análise do Discurso francesa não oferece uma metodologia prévia à análise do corpus. São os objetivos da pesquisa e do analista que irão guiar a composição e a organização do corpus, assim como as noções teóricas que serão abordadas para realizá-la.

RESULTADOS

Ao fim deste trabalho podemos considerar que hipótese inicial de que o discurso da valorização da norma padrão e discriminação das demais variedades ainda perpassa o imaginário de grande parte dos professores de língua portuguesa se confirma.

CONCLUSÃO

Considera-se que são necessárias iniciativas que visem a desconstrução de alguns padrões



tradicionais de ensino que há muito tempo estão fadados ao fracasso e que não valorizam e tampouco reconhecem a realidade de onde o aluno vem. Tendo a percepção sobre isso, pode-se futuramente pensar em alternativas que contribuam com a desconstrução desse imaginário de língua normativo, excludente e seletivo, propondo melhorias às práticas de ensino na escola básica, através de cursos de formação, palestras e outras atividades que colaborem com um ensino que vá ao encontro das novas teorias e, inclusive, daquilo que é destacado nos próprios PCN_s no que se refere ao ensino de português na escola.